

Bracher irá aos EUA em novembro para negociar com bancos credores

BRASÍLIA — O Brasil só voltará a negociar com os banqueiros credores na segunda quinzena de novembro, depois de definir o programa de ajuste interno da economia para os próximos três anos. A informação foi dada ontem pelo Presidente do Banco Central, Fernão Bracher, em sua primeira entrevista depois da viagem a Seul, na Coréia do Sul, onde participou da reunião conjunta do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial. Bracher deverá ir a Nova York daqui a 30 ou 40 dias para contatos com os bancos.

Em Seul, o Presidente do BC manteve seu primeiro encontro com o Coordenador do Comitê de Bancos que assessorava a renegociação da dívida externa, William Rhodes, do Citibank.

— Foi nosso primeiro encontro, e muito proveitoso. De forma que po-

demos trabalhar, de agora em diante, para regularizar a situação.

Ao ser perguntado se teria "virado a mesa" com os banqueiros, como declarou o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, comentou, rindo:

— Se o Ministro disse, nada tenho a acrescentar, está dito.

As autoridades brasileiras mostraram aos banqueiros que o País está em posição vantajosa em relação aos outros devedores:

— De todos os países em processo de renegociação, o Brasil é o único em dia com o pagamento dos juros. Mostramos também que já superamos o trauma de 82, que levou à resolução 851 de 1983 (centralização do câmbio).

Bracher afirmou ter ficado pendente com os bancos apenas o problema do ajustamento interno da

economia. Embora ele considere a questão secundária nas negociações (na sua opinião, o fundamental é o ajustamento externo, já obtido) disse que é preciso demonstrar aos credores que o Governo é capaz de resolvê-la.

Segundo o Presidente do BC, durante as reuniões de Seul com os banqueiros, não se falou em fiscalização (monitoramento) da economia brasileira pelo Fundo Monetário Internacional. Assinalou, porém, ter notado que os bancos credores se "sentem mais confortáveis", com o referendo do FMI às negociações.

- O FMI deverá liberar, dentro de uma semana, empréstimo de emergência de US\$ 300 milhões ao México. O Superintendente de Crédito Público do país, José Angel Gurria, afirmou que seu Governo pretende conseguir US\$ 4 bilhões em novos créditos no próximo ano.